

1. Introdução

Portugal é actualmente classificado como o país europeu que evidencia o consumo de arroz *per capita* mais elevado da Europa (cerca de 15 kg/ ano), valor que é superior ao dobro do país europeu com o segundo maior consumo *per capita*, a Espanha (6 kg/ ano). Este facto revela a extrema importância que o arroz tem nos hábitos alimentares dos portugueses, algo sem paralelo em toda a Europa. A aptidão natural de produção, quer por factores culturais, quer por factores produtivos, leva a que nas zonas húmidas portuguesas, sobretudo os estuários dos rios Tejo, Sado, e Mondego sejam os locais onde a cultura do arroz tem a sua máxima expressão (Caderno de Especificações Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas, 2006).

A forma sustentável como o arroz é cultivado nas referidas zonas, apresenta uma mais valia para as regiões, pois permite a manutenção do ecossistema de fauna e flora associados à cultura, além de evitar problemas agrícolas como é o caso da salinização dos solos.

A escolha da variedade é baseada normalmente em factores agronómicos (produtividade, duração do ciclo, condições do solo e clima), mas também é influenciada pelas tendências de mercado, por isso, neste estudo optou-se por duas variedades que têm bastante procura não só junto dos agricultores, mas também dos industriais e do consumidor final. O Ariete é há

alguns anos a variedade de referência em Portugal sendo usada como testemunha nos mais variados ensaios, pela sua emergência rápida, ciclo bem adaptado, resistência a doenças e produção elevada e regular. Além disso, destaca-se pelo seu elevado rendimento industrial, acrescido das características do grão e conteúdo em amilose. Está extremamente bem adaptado à nossa gastronomia tradicional, que utiliza o carolino como arroz de excelência. O Eurosis é uma variedade que se tem vindo a destacar, tendo no ano agrícola 2006 ficado entre as três variedades que alcançaram melhores resultados (produção e rendimento industrial) no ensaio de variedades (Infoteca do Cotarroz, 2007).

Segundo José Núncio, presidente da Cotarroz, a cultura do arroz tem conhecido uma franca evolução, estando hoje totalmente mecanizada. Assim, a busca de novas tecnologias, no sentido de obter maiores economias em termos de custos é agora o caminho a seguir. Neste contexto, surgiu a oportunidade de experimentar um produto relativamente recente no mercado e que promete a possibilidade de melhorar as condições do solo, aproveitar de forma mais eficiente os fertilizantes aplicados e aumentar a disponibilidade de nutrientes como o azoto e o potássio.

Deste modo, para concretizar o estudo realizou-se um ensaio no Cotarroz – Centro Operativo e Tecnológico do Arroz, em Salvaterra de Magos. Foram usadas as variedades de arroz carolino referidas anteriormente e foi aplicada clinoptilolita, nas doses 0, 250, 500 e 750 kg ha⁻¹. Ou seja, dois

factores com oito tratamentos (2 variedades de arroz x 4 doses de clinoptilolita) e quatro repetições. Procedeu-se também a observações durante o ciclo do arroz, entre o mês de Maio e o mês de Outubro, de forma a verificar a relação entre a aplicação do condicionador do solo, clinoptilolita, e a produção de grão de arroz e respectivas componentes.

Avaliou-se ainda o número de plantas emergidas por unidade de área, panículas potenciais e produtivas, número de grãos por panícula, número de grãos por metro quadrado e produção de grão. Posteriormente procedeu-se à pesagem de mil grãos e avaliação do índice de rendimento industrial (análise feita pelo Cotarroz).